

# Crescimento e indicadores de sobrepesca aplicados para o robalo-peva (*Centropomus parallelus*) no Atlântico Sul: Uma nova ferramenta para peixes hermafroditas

Julia Maria Maccari<sup>1</sup>  
Matheus Oliveira Freitas<sup>2</sup>  
Domingos Garrone Neto<sup>3</sup>  
Pietro Simon Moro<sup>4</sup>  
Vinicius Abilhoa<sup>5</sup>

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar o grau de exploração de um peixe hermafrodita protândrico, com alto valor comercial e recreativo, por meio de indicadores de sobrepesca baseados nas estruturas em tamanho e etária de indivíduos registrados em campeonatos de pesca esportiva e nos desembarques de pesca artesanal no sudeste-sul do Brasil. Os parâmetros de idade e crescimento ( $L_{\infty}$ ,  $k$  e  $t_0$ ) foram obtidos com base nos otólitos seccionados de 198 indivíduos e as frequências dos tamanhos foram calculadas com base em 9678 exemplares registrados entre 2006 e 2024. O crescimento foi ajustado pela função de von Bertalanffy ( $L_{\infty}=55,48$  cm,  $k=0,20$  anos<sup>-1</sup>,  $t_0=-1,38$  anos). A idade média de primeira maturação ( $A_{50}$ ) foi estimada em 1,8 anos e a idade em que 95% da população é adulta ( $A_{95}$ ) em 4,9 anos. A idade média de mudança de sexo ( $A_{50t}$ ) foi de 4,4 anos e a idade em que 95% da população realiza a mudança de sexo ( $A_{95t}$ ) foi 10,3 anos. O tamanho médio de mudança de sexo ( $L_{S50}$ ) foi de 31,7 cm, e o tamanho em que 95% da população muda de sexo ( $L_{S95}$ ) foi de 61,6 cm. O método de Beverton estimou o valor ótimo de captura ( $L_{opt}$ ) em 37,8 cm. Aplicando os indicadores de Froese nas frequências de tamanho, 13,3% dos indivíduos explorados foram considerados mega-reprodutores. Sugerimos a adoção do  $L_{S50}$  (31,7 cm) no lugar do  $L_{50}$  (18 cm) como uma medida de regulamentação de tamanho mínimo de captura da espécie, pois a manutenção do  $L_{50}$  como medida mínima de captura protegeria apenas 0,5% da população avaliada ao invés de 42,8% quando utilizado o  $L_{S50}$ . Acreditamos que a adoção dessa estratégia promoveria uma maior proteção de juvenis e uma parcela significativa de indivíduos em transição, contribuindo para a manutenção de uma proporção adequada de indivíduos reprodutivamente ativos no estoque.

**Palavras-chave:** Centropomidae, manejo pesqueiro, gestão participativa

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Zoologia, Universidade Federal do Paraná - UFPR, [maccarijulia@gmail.com](mailto:maccarijulia@gmail.com);

<sup>2</sup> Instituto Meros do Brasil, Curitiba, Paraná, [serranidae@gmail.com](mailto:serranidae@gmail.com);

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, campus de Registro, [domingos.garrone-neto@unesp.br](mailto:domingos.garrone-neto@unesp.br);

<sup>4</sup> Moro Fishing, [pietro\\_moro@moroassessoria.com](mailto:pietro_moro@moroassessoria.com);

<sup>5</sup> Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba, Paraná, [vinicius.abilhoa@gmail.com](mailto:vinicius.abilhoa@gmail.com).